

Esclarecimentos sobre a União Planetária e a Sociedade Teosófica

Em resposta ao artigo de Theo Curans
Vários Membros da Sociedade Teosófica
Setembro de 2009

Em abril de 2009 foi publicado na página da internet chamada *Theosophy Forward* um artigo com o título [Information concerning the Planetary Union](#) cuja autoria se atribui a Theo Curans, provavelmente um pseudônimo, já que não há nenhuma referência a essa pessoa na internet e essa é a única contribuição conhecida em seu nome. Além disso, os responsáveis pelo site *Theosophy Forward* não revelam quem são, não têm a coragem de assinar suas idéias com seus nomes (1). O artigo mencionado foi traduzido para vários idiomas e distribuído amplamente via correio eletrônico entre os membros da Sociedade Teosófica, promovido em alguns casos pelas próprias autoridades das Seções Nacionais e Federações. O referido artigo pretende esclarecer a “*confusão*” que segundo seu autor existe entre a Sociedade Teosófica e a União Planetária.

Nós, que assinamos o presente artigo, somos membros da Sociedade Teosófica de diferentes Seções Nacionais que nos vimos na obrigação de publicar esta resposta ao artigo de Theo Curans, uma vez que faz afirmações e acusações que não são corretas e, contrariamente à intenção proclamada naquele texto, causam uma falsa imagem das instituições e pessoas mencionadas, que finalmente tende a criar confusão com uma opinião distorcida que não corresponde aos fatos. Quando no mês de abril se difundiu o artigo de Theo Curans pela primeira vez, tivemos a prudência de não responder a essa publicação, para que os fatos respondessem por si mesmos, já que se trata de um artigo sem fundamentos autênticos e verdadeiros, mas como se insistiu várias vezes na difusão do mesmo sem modificação de seu conteúdo, entendemos ser nossa obrigação fazer alguns esclarecimentos fundamentais.

Como membros da Sociedade Teosófica somos pessoas livres para concretizar em ações nossas idéias teosóficas e não necessitamos de seres iluminados que escrevam anonimamente como regentes de nossa conduta.

A União Planetária (UP) ([Unión Planetaria](#)) é uma organização não governamental (ONG) criada no Brasil por vários membros da Sociedade Teosófica, liderados por Ulisses Riedel Resende, para a difusão das idéias centrais à elevação (*UP* em inglês) humana, para a tomada de consciência sobre a integridade da vida e a prática de modos de vida mais responsáveis, saudáveis e solidários. Seus objetivos e declaração de princípios podem ser vistos em sua página na internet: <http://www.uniaoplanetaria.org.br>.

É verdade que a UP não é a ST, porque foi concebida e é dirigida por membros da ST como uma organização separada para poder ter mais facilidades para difundir a mensagem teosófica através dos meios de comunicação de massa atuais, aos quais a Sociedade Teosófica tem muito difícil acesso. É preciso destacar que a UP não tem associados ou membros mas simplesmente simpatizantes que podem contribuir economicamente através de doações, de acordo com sua página na internet. Não tem reuniões especiais nem uma ideologia específica que vá além da mensagem difundida, já que não possuem livros ou doutrina própria. A lista de instituições colaboradoras ([lista de instituciones colaboradoras](#)), entre as quais se encontram a ST no Brasil e o Instituto Teosófico de Brasília, tem um caráter universalista e análogo aos objetivos da UP. Sua atividade é a difusão dos ideais teosóficos, da ST e afins, principalmente por meio do canal de televisão TV Supren que a UP opera transmitindo via satélite, mediante operadores de TV a cabo e pela internet (<http://www.tvsupren.com.br>). O modelo econômico da UP, até onde sabemos, se baseia em recursos gerados por doações, patrocínios de entidades públicas, um pouco de publicidade e venda do material áudio-visual de sua produção. Nossa impressão é que, economicamente, a UP é deficitária e que demanda o aporte de dinheiro de seus apoiadores mais próximos.

Vemos, assim, na UP o modelo de uma iniciativa economicamente independente mas ideologicamente comprometida com os ideais teosóficos como se pode comprovar por sua programação, com o propósito particular de difusão da Teosofia. Por acaso não é este também o modelo adotado pela Editoras

Teosóficas? Vejamos por exemplo a Quest Books (<http://www.questbooks.net/>), editora da ST nos Estados Unidos da América. No rodapé de sua página na internet está escrito:

“Quest Books publishes nonfiction works to facilitate spiritual growth and healing; to encourage the study of religion, philosophy, and science; and to promote fellowship among all peoples of the world. In addition to a comprehensive selection of Theosophy titles by noteworthy authors like H.P. Blavatsky, Annie Besant, C.W. Leadbeater, and others, Quest offers books on a variety of topics including alternative healing, development of creativity, transpersonal psychology, deep ecology, mythology, comparative religion, consciousness, spiritual evolution, ancient wisdom, mysticism, esoteric studies, and perennial philosophy.

This website is made possible by generous grants from the Kern Foundation
This page and its contents are copyright ©2007 by the Theosophical Society in America.
Quest Books ® The Theosophical Publishing House
The Theosophical Society in America
International Headquarters, Adyar, India

Tradução para o português

A Quest Books publica trabalhos de não ficção para facilitar o crescimento e a cura espirituais; para encorajar o estudo da religião, filosofia e ciência; e para promover o companheirismo entre todos os povos do mundo. Além de uma seleção ampla de títulos de Teosofia de autores renomados como H.P. Blavatsky, Annie Besant, C.W. Leadbeater, e outros, a Quest oferece livros sobre diversos outros temas, incluindo terapias alternativas, desenvolvimento da criatividade, psicologia transpessoal, ecologia profunda, mitologia, religião comparada, consciência, evolução espiritual, sabedoria antiga, misticismo, estudos esotéricos e filosofia perene.

Esta página na Internet é possível graças a generosas doações da Fundação Kern.
Os direitos ©2007 relativos a esta página e seus conteúdos são de propriedade da Sociedade Teosófica na América.
Quest Books ® The Theosophical Publishing House
Sociedade Teosófica na América
Sede Internacional, Adyar, Índia.

Não é o modelo da Quest Books similar ao da UP? A diferença fundamental é que a Quest Books se dedica à difusão da Teosofia mediante a edição de livros e a UP o faz principalmente mediante a produção e difusão pela TV e pela internet de material audiovisual. Apenas o meio é diferente. A iniciativa da UP não se origina da Índia nem dos Estados Unidos mas do Brasil e talvez isso surpreenda e provoque a desconfiança que essas críticas alimentam. Não se estaria medindo com uma régua diferente à UP quando se acusa de que muitos de seus programas *não têm nada a ver com Teosofia* e quando se aceita, por outro lado, que a Quest Books edite material “não teosófico”?

Mas para aprofundar ainda mais esta reflexão, o que é um material teosófico e o que não o é? É mais teosófico ler um livro sobre rondas e cadeias ou auxiliares invisíveis, por exemplo, que ensinar uma receita vegetariana ou escutar um concerto de Bach? Os grandes líderes da ST como Sri Ram deixaram claro que, por sua própria natureza de Sabedoria Divina, a Teosofia não pode ser definida. Se um tema não promove a transformação do ser humano e de seu entorno, não inspira para diminuir a miséria e o sofrimento no mundo, não importa quem o tenha escrito, não é um tema verdadeiramente teosófico (2). Nas livrarias e bibliotecas das Lojas há muitos e variados livros, de autores teosóficos e de outros, e não se exerce discriminação como a que se pede à UP. Quem são autores teosóficos? Apenas os que pertencem ou pertenceram à ST? E Plotino e Pitágoras, por exemplo, eram autores teosóficos?

E o caso da Quest Books é similar ao da maioria das Editoras Teosóficas como se pode ver em:

TPH nas Filipinas: <http://www.theosophy.ph/publications.html>

Editions Adyar na França: <http://www.editionsadyar.com>

Editora Teosófica no Brasil: <http://www.editorateosofica.com.br/et/index.asp>

Editorial Teosófica na Espanha: <http://www.tinet.org/~jgar/>

Não estamos criticando as Editoras Teosóficas, apenas estamos demonstrando que elas fazem o mesmo tipo de trabalho que a UP, apenas divergem os meios. Não se estaria, assim, medindo com régua diferentes as Editoras Teosóficas e a UP?

Conforme dito por Theo Curans, nos pontos 6 e 7 de seu artigo: deveria o pessoal contratado e os colaboradores da Quest Books ou de outras Editoras Teosóficas abster-se de concorrer à ST e misturar-se com seus membros e ainda falar com eles? E, segundo o ponto 8: deveríamos vender livros das Editoras Teosóficas ou de qualquer outra editora nos locais das Lojas? Como vêem, é um absurdo aplicar a letra morta do princípio de independência da ST. Seu espírito tenta manter a ST autônoma e não ser utilizada por outras organizações e ideologias que tentem aproveitar sua infra-estrutura e contatos, mas não acreditamos que seria intenção do Conselho Geral entorpecer o trabalho de colaboradores entusiastas que encontraram a oportunidade de utilizar novas tecnologias para este trabalho. Acreditamos sinceramente que a UP não deseja usar a ST para se fazer conhecer no mundo como disse Theo Curans, mas justamente o contrário, de dar a conhecer a mensagem teosófica da ST ao mundo.

Quando em uma família alguns de seus membros têm uma iniciativa e decidem materializá-la fundando uma empresa, geralmente criam uma Sociedade Limitada para não transmitir os riscos e responsabilidades ao patrimônio da família. A iniciativa da UP não é algo parecido? O que há de mal nisto? Nos alegramos que a mensagem da Teosofia possa ser difundida por meios tão amplos, como expressa em seu [blog](http://theosophicalsociety.wordpress.com/2009/04/18/theosophical-promotion-and-theosophical-work/) Katinka Hesselink :

A declaração do Conselho Geral da ST sobre a UP (3) realizada no mês de dezembro de 2008 em Adyar é clara e é interpretada como um apoio porque é o que expressa, goste ou não Theo Curans, que tenta minimizá-la em seu ponto 5. É uma questão de pura análise gramatical.

O ponto 4 de Theo Curans é digno de análise. Diz que “a ST é um veículo da Teosofia”. Bem, mas é o único? E antes da fundação da ST, não houve outros veículos? Acaso nós, como membros da ST, não devemos **ganhar**, com nosso trabalho honesto, desinteressado e inteligente, o direito de fazer da instituição um veículo da Teosofia? Desçamos do pedestal, somos estudantes de Teosofia, aspirantes a compreender a Sabedoria Antiga, mas não parece que devemos arrogar-nos a posse da Teosofia como um dom que prodigalizemos aos que se aproximam.

As observações de Theo Curans estão cheias de afirmações não fundamentadas em fatos.

Como se pode afirmar que “muitos dos [programas] não têm nada a ver com a Teosofia”? Como informa Ulisses Resende, na programação da TV Supren há cerca de 17 horas diárias (14 horas em português, 2 em espanhol e 1 em inglês), dedicadas a programas produzidos pela Sociedade Teosófica, alguns gravados pela ST no Brasil e pelo Instituto Teosófico em Brasília, outros cedidos pela Sociedade Teosófica dos Estados Unidos da América para sua difusão, e outros realizados nos estúdios da TV Supren por teósofos. Assim, por exemplo, o programa “Em busca do autoconhecimento” consiste de conferências gravadas na sede da ST em Brasília. As 7 horas restantes da programação são destinadas a programas variados com conteúdos teosóficos como: meditação, Yoga, Tai-Chi-Chuan, “Entre Amigos”, “Conversando com o mundo”, documentários, artes, ecologia, vegetarianismo, ética e sustentabilidade da terra, entrevistas e outros temas. A grade de programação da TV Supren está disponível na página <http://www.tvsupren.com.br/GradeHorarios.aspx>. Esses temas não têm nada a ver com Teosofia?

Diz o artigo que *“tampouco os programas parecem ter aprofundado uma compreensão da Teosofia pois os membros no Brasil diminuiram em vez de aumentar”*. Como Theo Curans ou quem se esconde atrás desse nome poderia saber isso? Teria algum método para medir a compreensão alcançada pelos espectadores da TV Supren? A afiliação à ST está diminuindo em todo o mundo, razão pela qual este não é um indicador que possa nos dar nenhum indício. Os dados desmentem as vagas e tendenciosas opiniões do artigo.

Finalmente, o autor ou autora arremete contra o Encontro Luso-Hispânico de Teosofia, no momento da publicação em preparação e que foi realizado em Brasília de 14 a 19 de julho de 2009. Não consideramos justificáveis as afirmações que não correspondem aos fatos.

Primeiramente, o artigo se refere à visita que um membro da Seção Espanhola da ST, María del Carmen César, fez pela América Latina. O autor ou autora sustenta que o objetivo dessa viagem foi o de promover a TV Supren, quando na verdade o programa desenvolvido respondeu à necessidade de promover o

interesse pelo Encontro Luso-Hispânico, como podem testemunhar pessoas que participaram desses atos (4).

Encontramos no artigo outra desqualificação injustificada quando se coloca entre aspas o caráter teosófico do Encontro Luso-Hispânico. Isso não corresponde aos fatos. O convite para o encontro foi realizado pela Seção Brasileira da ST e no mesmo participaram 220 membros e simpatizantes da ST. Os temas tratados tiveram como base “*A Teosofia no Século 21*”, razão pela qual o caráter teosófico do evento está fora de qualquer dúvida. Além disso, convidava-se para outros dois eventos, ao de Jovens Teósofos e à Escola Internacional de Teosofia. É certo que houve pressa para se antecipar a versão preliminar do programa, mas se advertiu para esse caráter preliminar e logo se corrigiu (5). Por outro lado, o testemunho dos participantes (6) e o conteúdo da declaração conjunta emitida pelos participantes com o nome de “*Carta de Brasília*” podem dar fé do espírito do evento.

O melhor de tudo isso é que não é necessário **acreditar** em opiniões a favor nem em opiniões contrárias. Graças à tecnologia, qualquer pessoa pode assistir à TV Supren pela internet (<http://www.tvsupren.com.br>), assistir a seus programas, visitar a página na internet da União Planetária (<http://www.uniaoplanetaria.com.br>), julgar por si mesmo e tirar suas próprias conclusões. Não desperdiçaremos nosso tempo em responder a cada uma das mensagens que as pessoas que estão por trás desses ataques estão publicando. Esta será nossa única comunicação. Temos uma missão mais importante à qual nos dedicamos que é a de compreender e difundir a Teosofia e melhorar o mundo.

NOTAS

(1) Os responsáveis por *Theosophy Forward* não dizem em sua página na internet quem são, contrariamente ao que é o habitual. O administrador da página usa o pseudônimo de “ST Avante”, e quando algumas pessoas perguntaram pela identidade dos responsáveis pela página, obtiveram como resposta que “não é necessário saber quem são os responsáveis”. Por outro lado, sabe-se que alguma autoridade da ST teria dito que “havia proibido dizer quem está ou estão por trás da *Theosophy Forward*”.

(2) No livro “Cartas de KH a C.W. Leadbeater”, C. Jinarajadasa diz:

*“Um fato muito digno de nota é que a Sociedade Teosófica, apesar de haver sido originada pelos Mestres e de que é Sua mensageira no mundo, e Eles a guiaram em sua variada trajetória, **não se faz menção à palavra Teosofia** na Constituição da Sociedade que regula o trabalho de suas partes constitutivas, as ‘Sociedades Nacionais’ ou ‘Seções’.*

*Tampouco existe ali uma **definição oficial** do que é a Teosofia. Por consequência, cada membro da Sociedade tem o direito de proclamar, de acordo à Constituição, o que é e o que não é a Teosofia. Para o trabalho da Sociedade, não é necessário que primeiramente se proclame uma filosofia bem definida e purificada, mas sim estabelecer uma Fraternidade Universal.”*

(3) Ata da reunião do Conselho Geral da Sociedade Teosófica realizada em Adyar, em dezembro de 2008:
“A União Planetária, uma organização independente criada por membros da Seção Brasileira, que difunde conferências teosóficas a 66 cidades do Brasil por TV a cabo, a toda América Central e do Sul por satélite, e globalmente pela internet, foi explicada em detalhe. A organização é uma entidade sem fins lucrativos e é gerenciada independentemente da ST com o objetivo de não impor nenhuma carga financeira nem pôr em risco os ativos da ST no Brasil. Todos os diretores são membros da ST que não recebem remuneração. A Presidenta destacou que esta é uma idéia nova e que cada Seção necessita ser livre para desenvolver seu próprio modo de promover a Teosofia”.

(4) Como exemplos desses testemunhos, Silvia Liliana Pastore, Presidenta da ST na Argentina diz: “*A irmã Carmen César visitou a Argentina, fez conferências teosóficas públicas em Buenos Aires e San Rafael. Realizou também reuniões exclusivas com Membros da ST, destacando o trabalho essencial da ST. Em nenhum momento falou como representante da UP ou da TV Supren. Convidou os membros para*

participar do Encontro Luso-Hispânico em nome da ST Brasil e de seu presidente Marcos Borges Resende". E Julia Ballesteros, Presidente da ST na Colômbia diz: "Atesto que os irmãos María del Carmen César, Vanda y Ulisses Resende vieram a Bogotá e Medellín no mês de Janeiro de 2009 e especificamente se dedicaram a promover a Sociedade Teosófica e o Encontro Luso-Hispânico. Graças a essas visitas, nas quais deram conferências públicas, entrevistas em Universidades e palestras com os membros, o interesse por conhecer a Sociedade Teosófica e por pertencer a ela aumentaram. Declaro ainda que eles ofereceram generosamente seu tempo e dinheiro para essa viagem e que a Sociedade não teve que gastar nenhum dinheiro com sua visita".

(5) A esse respeito, María del Carmen César esclarece:

"Juntamente ao programa do evento foi enviada a cada membro uma carta convite com data de 27 de abril, na qual, no rodapé, havia a seguinte nota "NOTA DE ESCLARECIMENTO: PROGRAMA DO ENCONTRO: A esse respeito queremos informar que anteriormente foi enviado um programa PRELIMINAR. Queremos esclarecer que esta versão PRELIMINAR foi enviada a pedido de algumas secretarias gerais porque queriam começar a estudar os temas que iriam debater e também desejavam saber como se distribuiriam os trabalhos (esclarecemos que vários países participaram diretamente, de diferentes maneiras, na confecção do programa). Também queremos esclarecer que os convites correspondentes enviados, oportunamente, às duas Presidentas das Federações Européia e Interamericana, foram enviados ao mesmo tempo que o programa PRELIMINAR, para que verificassem no mesmo sua inclusão nele. Até hoje apenas recebemos a resposta de irmã Kind (mediante contato telefônico feito por nossa organização há poucos dias), a qual nos respondeu que não podia participar por estar viajando com seu marido na mesma data. Com respeito à Sra. Kim Dieu, ainda não recebemos nenhuma resposta de sua parte".

(6) Sobre o Encontro de Brasília, Silvia Liliana Pastore relata:

"Para o Encontro Luso-Hispânico viajaram da Argentina 17 participantes (8 jovens) que participaram das atividades, painéis e grupos de trabalho, totalmente conectados com a Teosofia e a ST. O clima de fraternidade e entusiasmo vividos durante o Encontro mostrou a qualidade da energia espiritual que circula apenas em reuniões comprometidas com o Serviço à Humanidade".

E, por sua vez, Miguel Martínez de Paz, de Madri, membro da ST Espanhola diz:

"Ao Encontro Luso-Hispânico de Teosofia celebrado no Instituto Teosófico de Brasília no último mês de Julho, participamos 11 espanhóis e ficamos internamente motivados pela profunda vivência espiritual que aconteceu ali, reforçando-se o espírito teosófico e a vontade de estender esse mesmo espírito a um mundo confuso e em crise".

Assinado pelos seguintes Membros da ST:

Adela Bonomini Francovich (Madri, Espanha)
Ana María Cáceres (ST no Paraguai)
Ana María Oncina Cordón (Lanzarote, Espanha)
Antonio Castillo (Assunção, Paraguai)
Antonio Martínez Segura (Bogotá, Colômbia)
Carlos Pérez Menéndez (Madri, Espanha)
Edith Padilla Johnson de Pomar (Lima, Perú)
Elena Ortiz (Montevideu, Uruguai)
Erica L. Georgiades (Atenas, Grécia)
Julia Ballesteros de Martínez (Presidenta da ST na Colômbia)
Julio Gerardo Pomar (Representante Presidencial, ST no Perú)
Lisette Arroyo Jiménez (Presidenta da ST no México)
Marcos Resende (Presidente da ST no Brasil)
María del Carmen César Galante (Madri, Espanha)
Miguel Martínez de Paz (Madri, Espanha)
Mónica Pastore (Rosário, Argentina)
Norberto Cicirelli (Rosário, Argentina)
Ricardo Lindemann (Brasília, Brasil)
Silvia Liliana Pastore (Presidenta da ST na Argentina)